

O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS INTERAÇÕES FARMACOLÓGICAS EM VIDEOAULAS NO SERVIÇO VIRTUAL DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

¹TOBIN, F.S. (feh-tobin@hotmail.com); ²RENOVATO, R.D. (rrenovato@uol.com.br)

¹Aluna do curso de Enfermagem – UEMS e bolsista PIBEX-UEMS; ²Professor do Curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde (PPGES). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES), Unidade Universitária de Dourados.

As plantas medicinais são um recurso terapêutico muito difundido entre os idosos, porém muitos desconhecem dos riscos de interações entre medicamentos e plantas medicinais, ocasionando possíveis reações adversas e interferências na eficácia da farmacoterapia. Uma das maneiras de difundir estes conhecimentos é utilizar como ferramenta vídeoaulas e vídeos educativos acerca do assunto, pois são de fácil acesso e de rápida difusão. Nesta perspectiva os objetivos foram desenvolver, implementar e avaliar o uso de vídeoaulas sobre o uso seguro e racional de plantas medicinais, assim como elaborar lista de plantas medicinais citadas em pesquisas realizadas no Mato Grosso do Sul (MS). O método consistiu em revisão de literatura de artigos sobre plantas medicinais do MS; elaboração de lista contendo as plantas mais conhecidas; revisão de literatura sobre vídeoaulas; elaboração de vídeoaulas a partir de roteiro prévio, gravação das vídeoaulas, edição utilizando o software CamtasiaStudio 8; apresentação da vídeoaula na íntegra aos alunos da UNAMI (Universidade Aberta da Melhor Idade da UEMS); avaliação através de questionário, tendo como variáveis qualidade e relevância das vídeoaulas como estratégia de ensino. Foram encontrados 31 artigos destes, dois estudos realizados no MS no qual citavam plantas medicinais nativas. Foram listadas 25 plantas e elaboradas duas vídeoaulas, com os temas: O que é planta medicinal e suas finalidades e Processos de preparação de chás; Cada vídeo teve em média dois minutos de duração, tendo como recursos a fala do apresentador e também slides com imagens das plantas medicinais. Treze alunos participaram da avaliação. Foi possível verificar que 62% dos alunos classificaram a qualidade da vídeoaula como boa, já que imagem e conteúdo foram os aspectos mais considerados. Na vídeoaula, tanto o conteúdo como o audiovisual despertam o interesse em assistir ao vídeo, sem contar que pode se considerado como uma ferramenta inovadora, propiciar reflexão e facilitar a aprendizagem. Quarenta e seis por cento responderam que a experiência de evidenciar o conteúdo por meio do vídeo foi excelente, 46% avaliaram a qualidade, som e interatividade também como excelente, o que reforça o potencial destas novas tecnologias para auxiliar no modo de aprendizado do aluno, sendo uma estratégia útil na obtenção de conhecimentos. Foi possível verificar escassez de literatura sobre vídeoaulas, assim como pesquisas sobre interações entre medicações e plantas medicinais nativas do estado do Mato Grosso do Sul. Porém com o avanço e maior acesso às tecnologias de comunicação e informação, o emprego das vídeoaulas tende a crescer podendo ser estratégia relevante e complementar ao processo ensino-aprendizagem.

Palavras - chave: Vídeos educativos. Tecnologias. Plantas Mediciniais.

Agradecimentos: À UEMS pela bolsa de extensão.